

**Quadro de Competências da OMS para a Saúde e o Bem-Estar dos Adolescentes:
um marco global para a qualificação de profissionais de saúde**

***WHO Competency Framework for Adolescent Health and Well-being:
a global framework for the qualification of health professionals***

***Marco de Competencias de la OMS para la Salud y el Bienestar de los Adolescentes:
un marco global para la cualificación de los profesionales de la salud***

**Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos
Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes**


Resumo: Neste boletim, apresentamos o *Quadro de Competências e Resultados para a Saúde e o Bem-Estar dos Adolescentes* publicado em 30 de outubro de 2025 pela Organização Mundial da Saúde, que propõe um marco global para orientar a formação e qualificação de profissionais de saúde que atuam com adolescentes. Estruturado em quatro partes principais, o guia define competências, comportamentos e habilidades essenciais para oferecer cuidados éticos, inclusivos e baseados em evidências, centrados nas necessidades e no desenvolvimento dos adolescentes. O documento traduz essas competências em atividades práticas e conteúdos curriculares, abrangendo temas como saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, nutrição e tele saúde. Também fornece diretrizes para implementação de currículos e programas de capacitação, incentivando políticas e práticas educativas integradas, interprofissionais e culturalmente sensíveis, alinhadas à cobertura universal de saúde.
Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Competência Profissional, Organização Mundial da Saúde.

Abstract: In this article, we present the *Competency and Outcomes Framework for Adolescent Health and Well-being*, published on October 30, 2025, by the World Health Organization (WHO). The document proposes a global framework to guide the education and training of health professionals working with adolescents. Structured in four main parts, the guide defines essential competencies, behaviors, and skills to provide ethical, inclusive, and evidence-based care focused on adolescents' needs and development. It translates these competencies into practical activities and curricular content covering topics such as mental health, sexual and reproductive health, nutrition, and telehealth. The framework also provides guidance for implementing curricula and training programs, encouraging integrated, interprofessional, and culturally sensitive educational practices aligned with universal health coverage.
Keywords: Adolescent's Health; Health Education; Professional Competence; World Health Organization.

Resumen: En este boletín, presentamos el *Marco de Competencias y Resultados para la Salud y el Bienestar de los Adolescentes*, publicado el 30 de octubre de 2025 por la Organización Mundial de la Salud (OMS). El documento propone un marco global para orientar la formación y la capacitación de los profesionales de la salud que trabajan con adolescentes. Estructurado en cuatro partes principales, el guía define las competencias, comportamientos y habilidades esenciales para brindar una atención ética, inclusiva y basada en evidencias, centrada en las necesidades y el desarrollo de los adolescentes. Traduce estas competencias en actividades

práticas y contenidos curriculares que abarcan temas como salud mental, salud sexual y reproductiva, nutrición y telesalud. También ofrece orientaciones para la implementación de planes de estudio y programas de capacitación, fomentando políticas y prácticas educativas integradas, interprofesionales y culturalmente sensibles, alineadas con la cobertura sanitaria universal.

Palabras clave: Salud del Adolescente; Educación en Salud; Competencia Profesional; Organización Mundial de la Salud.

	<p>No dia 30 de outubro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o documento Quadro de competências e resultados para a saúde e o bem-estar dos adolescentes, que descreve e orienta as competências e comportamentos para os profissionais de saúde necessários para promover a Cobertura Universal de Saúde para adolescentes em todo o mundo. O documento é resultado da colaboração entre a OMS e uma ampla rede de profissionais de saúde que atendem adolescentes, educadores, formuladores de políticas, adolescentes e jovens adultos. Contou também com a participação do Conselho da Juventude da OMS, especialistas internacionais em saúde do adolescente, representantes de agências da ONU e de diferentes departamentos e escritórios regionais da OMS. Seu desenvolvimento envolveu consultas a especialistas, revisões de evidências e pesquisas globais, garantindo orientações abrangentes e atualizadas sobre as competências em saúde do adolescente.</p>
--	---

O principal objetivo do documento é subsidiar países, instituições e organizações a desenvolverem programas de educação e qualificação profissional na área de saúde do adolescente, tanto na formação inicial quanto para a capacitação em serviço, para atender os 1,3 bilhão de adolescentes do mundo. Ele destaca a importância de se construir uma força de trabalho adaptada às necessidades de saúde específicas dessa faixa etária, abordando prioridades clínicas emergentes, avanços tecnológicos e a participação dos adolescentes no desenvolvimento dos serviços de saúde.

Para isso, são identificadas competências, comportamentos, conhecimentos e habilidades essenciais para que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento de qualidade, centrado no adolescente, que seja respeitoso, confidencial e adaptado. O documento também fornece exemplos de como as competências profissionais devem ser aplicadas nas questões específicas de saúde do adolescente, como Crescimento e Desenvolvimento, Saúde Mental e Saúde Sexual e Reprodutiva, dentre outras.

Ao qualificar profissionais de saúde para atender de maneira eficaz às necessidades dos adolescentes, este documento apoia a implementação dos *Padrões Globais da OMS para Serviços de Saúde de Qualidade para Adolescentes* e contribui para a construção de uma força

de trabalho capacitada. Não se trata de um currículo pronto, mas um guia para informar o seu desenvolvimento a gestores e técnicos de ministérios da Saúde e Educação, autoridades reguladoras, formuladores de políticas e conselhos e associações profissionais.

O guia possui 96 páginas e está dividido em sua estrutura é dividida em quatro partes principais, que formam um “roteiro” que vai desde a definição do “perfil ideal” do profissional até a implementação prática do currículo.

PARTE I. Competências e Comportamentos para a Cobertura Universal de Saúde

Esta primeira parte estabelece o conjunto de competências e comportamentos que todo profissional de saúde deve demonstrar para oferecer um cuidado de qualidade aos adolescentes. Em outras palavras, é a espinha dorsal do *framework*, definindo “como” o profissional de saúde deve “ser e agir”.

As competências têm como base o documento [Quadro Global de Competências e Resultados para a Cobertura Universal de Saúde \(OMS, 2022\)](#) que identifica 24 competências, organizadas em seis domínios. Cada domínio compreende entre três e cinco competências e cada competência tem entre dois e seis comportamentos (100 comportamentos no total). Para os fins deste informe, iremos destacar apenas os domínios e suas respectivas competências. Os comportamentos das respectivas competências podem ser encontrados no documento na íntegra (p. 13-18).

Domínio 1) Atitude Centrada na Pessoa Competência 1: Colocar as pessoas no centro de todas as práticas

Competência 2: Promover a autonomia individual e comunitária

Competência 3: Oferecer cuidados culturalmente sensíveis, respeitosos e compassivos

Competência 4: Incorporar uma abordagem holística à saúde

Domínio 2) Tomada de Decisão

Competência 5: Adotar uma abordagem adaptativa, colaborativa e rigorosa para a tomada de decisões.

Competência 6: Incorporar uma abordagem sistêmica à tomada de decisões.

Competência 7: Adotar uma abordagem orientada para soluções na resolução de problemas.

Competência 8: Adaptar-se a situações inesperadas ou em constante mudança.

Domínio 3) Comunicação

Competência 9: Gerencia proativamente as interações com os outros

Competência 10: Adapta a comunicação aos objetivos, necessidades, urgência e sensibilidade da interação

Competência 11: Escuta ativa e atentamente

Competência 12: Transmite informações de forma objetiva

Competência 13: Gerencia o compartilhamento e a documentação de informações

Domínio 4) Colaboração

Competência 14: Participa em práticas colaborativas

Competência 15: Constrói e mantém parcerias de confiança

Competência 16: Aprende com, com e sobre os outros

Competência 17: Gere tensões e conflitos de forma construtiva

Domínio 5) Prática Baseada em Evidências

Competência 18: Aplica os princípios da prática baseada em evidências

Competência 19: Avalia dados e informações de diversas fontes

Competência 20: Contribui para uma cultura de segurança e melhoria contínua da qualidade

Domínio 6) Conduta Pessoal

Competência 21: Atua dentro dos limites da competência e do âmbito de atuação

Competência 22: Demonstra elevados padrões de conduta ética

Competência 23: Dedica-se à aprendizagem ao longo da vida e à prática reflexiva

Competência 24: Gere a sua própria saúde e bem-estar

PARTE II. Atividades Práticas

Esta parte traduz as competências em ação, definindo "*o que*" o profissional de saúde deve fazer, ao descrever as atividades essenciais (funções centrais) que devem realizar no seu dia a dia, com foco nos aspectos específicos para o cuidado de adolescentes. São fornecidas 35 atividades práticas são agrupadas em 3 domínios, sendo os domínios:

Saúde Individual (20 atividades): Foco num cuidado mais direto e pessoal, como: Coleta informações através de entrevista e avaliação, Atendimento a família, Preparar e dispensar medicamentos ou produtos terapêuticos etc.

Saúde da População (6 atividades): Foco em comunidades e grupos como: Avaliar as necessidades de saúde da comunidade que o adolescente vive, planejar programas de saúde e gerenciar comunicação pública para adolescentes.

Gestão e Organização (9 atividades): Foco na estrutura que planeja o cuidado como: Gerir recursos físicos e humanos, garantir a confidencialidade dos registros de saúde e participar de atividades de melhoria de qualidade.

Para cada atividade, são listadas "tarefas importantes específicas para a saúde do adolescente", como por exemplo, garantir tempo a sós com o adolescente durante a consulta e facilitar a transição do cuidado pediátrico para o adulto.

PARTE III: Guias Temáticos para Conteúdo Curricular

A terceira parte fornece o conteúdo técnico especializado necessário para embasar as competências e atividades e tem como objetivo servir como um repositório de conhecimentos

e habilidades específicas sobre os principais temas da saúde adolescente, para informar a criação de currículos. Apresenta 11 guias temáticos detalhados, divididos em dois tópicos.

<u>Específicos de saúde:</u>	<u>Transversais:</u>
1) Crescimento e Desenvolvimento 2) Saúde Mental 3) Uso de Substâncias 4) Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) e HIV 5) Nutrição 6) Condições Crônicas de Saúde 7) Lesões e Violência	8) Prática Ética 9) Transição do Cuidado Pediátrico para o Adulto 10) Telessaúde 11) Integração da Orientação Antecipatória

Os tópicos específicos de saúde abordam problemas clínicos e de promoção da saúde mais frequentes na adolescência, enquanto os temas transversais tratam de habilidades e princípios aplicáveis a todas as situações clínicas (por exemplo, ética, uso de tecnologias e aconselhamento preventivo). A intenção é apoiar a elaboração de currículos que desenvolvam profissionais “competentes para adolescentes”, capazes de oferecer cuidados centrados na pessoa, colaborativos, baseados em evidências e sensíveis ao desenvolvimento e ao contexto sociocultural.

Cada um dos guias temáticos é dividido em Conhecimento (o que o profissional precisa saber) e Habilidades (o que o profissional precisa saber fazer), cruzando cada habilidade com as Atividades Práticas da Parte II às quais ela se relaciona.

1. Crescimento e desenvolvimento: Enfatiza o conhecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, incluindo puberdade, menstruação, desenvolvimento sexual e de gênero, além de condições que afetam o crescimento (ex.: atraso ou puberdade precoce). Enfatiza a educação de adolescentes e famílias sobre essas mudanças e o manejo de questões mais comuns.

2. Saúde mental: Inclui o reconhecimento de fatores de risco e proteção, condições mais comuns (ansiedade, depressão, TDAH, transtornos alimentares, autolesão), avaliação de risco de suicídio e promoção de saúde mental. Valoriza intervenções psicossociais, trabalho intersectorial com escolas e redução do estigma.

3. Uso de substâncias: Aborda prevenção, triagem e manejo de uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas, incluindo comorbidades com transtornos mentais e estratégias de aconselhamento familiar e comunitário.

4. Saúde sexual e reprodutiva e HIV: Foca em educação sexual integral, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contracepção, direitos sexuais e reprodutivos, além de comunicação sobre consentimento, gênero e diversidade sexual.

5. Nutrição: Trata de deficiências nutricionais, anemia, distúrbios alimentares, obesidade e promoção de hábitos saudáveis e acessíveis. Enfatiza a relação entre nutrição, atividade física e bem-estar mental.

6. Condições crônicas de saúde: Descreve manejo clínico e psicossocial de doenças crônicas (diabetes, asma, epilepsia), adesão ao tratamento, autocuidado e adaptação à rotina escolar e social.

7. Lesões e violência: Enfatiza prevenção de acidentes, violência interpessoal, violência sexual, bullying, e segurança digital. Inclui aconselhamento e encaminhamento apropriado para apoio e proteção.

8. Prática ética: Explora confidencialidade, consentimento, autonomia progressiva do adolescente e dilemas éticos na comunicação com famílias. Defende o respeito aos direitos humanos e à não discriminação.

9. Transição do cuidado pediátrico para o adulto: Enfatiza a preparação gradual do adolescente com condições crônicas para o cuidado adulto, fortalecendo autonomia, adesão terapêutica e continuidade do cuidado. Inclui uso de avaliações de prontidão para a transição.

10. Telessaúde: Apresenta princípios éticos, técnicos e comunicacionais para uso de tecnologias digitais na atenção ao adolescente, incluindo segurança de dados, limites da teleconsulta e promoção da literacia digital.

11. Integração da orientação antecipatória: Promove a incorporação de “orientação preventiva contínua” em todas as consultas, com temas como sono, alimentação, uso de telas, comportamento de risco, sexualidade e saúde mental. Estimula comunicação proativa e educação em saúde para adolescentes e cuidadores.

PARTE IV: Orientação para Implementação

A quarta e última parte estrutural do documento é o *"guia de como implementar"* o *framework* proposto, fornecendo orientações práticas de como introduzir ou revisar currículos e programas de capacitação voltados à saúde e desenvolvimento de adolescentes. Seu foco é traduzir o marco de competências em ação, guiando governos, universidades e instituições formadoras na criação de currículos coerentes, aplicáveis e sustentáveis.

O princípio central é o da educação baseada em competências, na qual o conteúdo curricular está diretamente vinculado aos resultados esperados na prática profissional - o que o profissional de saúde deve saber, fazer e como deve se comportar.

Aponta-se que, antes de desenvolver um currículo, é essencial realizar um planejamento estratégico nacional. Isso inclui garantir apoio político, regulatório e financeiro à formação em saúde do adolescente; alinhar-se a políticas nacionais de saúde e direitos dos adolescentes; engajar *stakeholders* diversos, incluindo educadores, gestores, profissionais de saúde, associações profissionais e os próprios adolescentes, num processo consultivo.

O guia apresenta cinco etapas para a introdução ou revisão de currículos:

1. Avaliação de necessidades

- a. Revisar o estado de saúde e bem-estar dos adolescentes e identificar problemas prioritários.
- b. Avaliar políticas e serviços existentes, lacunas e capacidades institucionais.
- c. Identificar quais profissionais devem ser capacitados (ex.: médicos de família, enfermeiros, agentes comunitários) e onde estão sendo formados.

2. Análise do contexto

- a. Mapear instituições formadoras, políticas de saúde, regulações profissionais e contextos socioculturais.
- b. Examinar como as competências já são (ou não) abordadas nos currículos atuais.

3. Definição de prioridades

- a. Com base nas lacunas identificadas, definir quais problemas e competências terão prioridade no novo currículo.
- b. Determinar as áreas de maior impacto para adolescentes e populações vulneráveis.

4. Fortalecimento institucional

- a. Desenvolver capacidades das instituições de ensino e formação em saúde para sustentar currículos baseados em competências.
- b. Inclui treinamento de docentes, desenvolvimento de materiais didáticos, criação de ambientes de aprendizagem e sistemas de avaliação.

5. Desenvolvimento, implementação e avaliação curricular

- a. Traduz as prioridades e competências em conteúdo, objetivos de aprendizagem e métodos pedagógicos.
- b. Inclui monitoramento contínuo, retroalimentação e melhoria.

Além disso, a OMS define sete passos operacionais para elaborar ou revisar um currículo:

1. **Identificar as atividades práticas:** Basear-se nas atividades universais da Parte II, adaptadas ao escopo profissional local.
2. **Selecionar os tópicos prioritários:** Usar os 11 guias temáticos da Parte III (crescimento e desenvolvimento, saúde mental, SSR, etc.) e adaptar conforme a epidemiologia local.
3. **Escolher o conteúdo curricular:** Derivado das competências da Parte 1 e do conhecimento e habilidades listados na Parte III. O conteúdo deve ser mensurável por comportamentos observáveis.
4. **Definir objetivos de aprendizagem:** Descrever o que o aprendiz deve ser capaz de fazer ao final. Devem alinhar-se ao escopo de prática e às necessidades da população adolescente.
5. **Estabelecer métodos de avaliação:** Devem ser transparentes, abranger todas as competências e utilizar triangulação (várias formas e momentos de avaliação), por exemplo, observações clínicas, autoavaliação, portfólio, exames escritos e práticos.
6. **Implementar o currículo:** Exige capacidade institucional, corpo docente qualificado, recursos de aprendizagem, apoio político e financeiro.
7. **Avaliar o currículo:** Deve contemplar quatro níveis
 - a. Reação (satisfação dos aprendizes);
 - b. Aprendizagem (aquisição de conhecimento e habilidades);
 - c. Comportamento (aplicação na prática);
 - d. Resultados (impacto social e em saúde).

Enfatiza-se que os conteúdos e competências devem ser contextualizados para as diferentes categorias profissionais. Adaptar as habilidades dentro de um mesmo tema, visto que cada um executa tarefas diferentes segundo o nível de formação e a regulação local (por exemplo, quem pode prescrever vacinas, aplicar, ou apenas orientar). Isso reforça a flexibilidade do modelo de competências, que pode ser aplicado em currículos formais, cursos curtos ou treinamentos modulares, conforme a capacidade local.

Em síntese, o **Quadro de competências e resultados para a saúde e o bem-estar dos adolescentes** representa um avanço significativo na consolidação de uma abordagem global para a formação e qualificação de profissionais de saúde capazes de responder às demandas específicas da adolescência com competência técnica, sensibilidade ética e compromisso com a

equidade. Ao integrar princípios de educação baseada em competências, cuidado centrado na pessoa e uso responsável de evidências e tecnologias, o documento orienta países e instituições a alinharem seus currículos às reais necessidades de saúde e bem-estar dos adolescentes. Trata-se de um instrumento estratégico para fortalecer sistemas de saúde inclusivos, participativos e sustentáveis, garantindo que adolescentes de diferentes contextos possam exercer plenamente seu direito a uma vida saudável e com oportunidades de desenvolvimento integral.

Referência

World Health Organization. *Competency and outcomes framework for adolescent health and well-being* [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://iris.who.int/>